

A repetição em corpora históricos como índice de inabilidade em escrita*

Repetition in historical corpora as a written inability index

Huda da Silva SANTIAGO (UFBA)
huda.santiago@hotmail.com

Zenaide de Oliveira Novais CARNEIRO (UEFS)
zenaide.novais@gmail.com

Recebido em: 27 de jan. de 2018.
Aceito em: 02 de jun. de 2018.

*Comunicação apresentada na Jornada Itinerante dos 40 anos do GELNE – Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, que ocorreu em Aracaju-SE, no período de 7 a 9 de dezembro de 2017.

SANTIAGO, Huda da Silva; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais. A repetição em corpora históricos como índice de inabilidade em escrita. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 267-287, maio/ago. 2018.

Resumo: Neste trabalho, o objetivo é discutir sobre a repetição de vocábulos na escrita por *mãos inábeis*, a partir de um *corpus* constituído por cartas pessoais de sertanejos baianos (1906-2000), redatores em fase inicial de aquisição da escrita, cuja edição está disponibilizada em Santiago (2011; 2012). A repetição é uma das dimensões da inabilidade em escrita alfabética proposta por Barbosa (2017), para a caracterização de *corpora* históricos. Nas cartas dos sertanejos, a presença dessa dimensão é mais um indício de que são textos espontâneos, sem planejamento e revisão, coincidindo, na escrita dos mais inábeis, com outras características, como os aspectos relacionados à *escriptualidade* (desconhecimento de convenções do padrão gráfico); a presença de uma escrita fonética e a pouca habilidade no plano motor, o que pode indicar um maior distanciamento aos modelos da escrita convencional. Em textos desse tipo, os redatores transferem para o registro escrito mecanismos de coesão e coerência comuns à oralidade, e os segmentos repetidos podem estar expressando funções semelhantes às da gramática da língua oral, como demonstram estudos como o de Dutra

(2003), em dados de redações infantis, e o de Marcuschi (1996), com dados orais. Para melhor compreender algumas motivações que originaram as repetições pelos redatores das cartas, os exemplos são distribuídos de acordo com as possíveis funções que estejam manifestando, à luz das funções básicas já identificadas para textos orais: no plano textual, as relações de coesividade, e, no plano discursivo, as relações de compreensão, continuidade tópica, argumentatividade e interatividade.

Palavras-chave: Repetição. *Mãos inábeis*. Cartas pessoais.

Abstract: This paper aims to discuss the repetition of words in writing by *unable hands*, from a *corpus* consisting of data from Bahian *sertanejos* (1906–2000), writers in the initial writing acquisition phase, whose edition is available in Santiago (2011; 2012). Repetition is one of the inabilities in alphabetic writing dimensions proposed by Barbosa (2017), for a historical *corpora* characterization. In the letters of the *sertanejos*, the presence of this dimension is another indication that they are spontaneous texts, without planning and revision, coinciding in the writing of the poor writers with other characteristics, such as those related to *escriptuality* (lack of knowledge concerning to graphic standard conventions); the presence of a phonetic writing, and lesser motor skills, which may indicate a greater distance from the models of conventional writing. In texts like those, the writers convey on writing, the cohesion and coherence devices related to the speech, and the repetitive segments can be expressing similar functions to the oral language grammar, as Dutra (2003) has shown, through data from children's essays, and Marcuschi (1996) with oral data. To understand better some of the reasons that gave rise to the repetitions made by the letters' writers, the examples are distributed according to the possible functions they are communicating, to the light of basic functions identified for oral texts such as, cohesive relations in the text level, understanding, topical continuity, argumentative structure and interactivity relations in the discursive level.

Keywords: Repetition. *Unable hands*. Personal letters.

Introdução

A constituição e o tratamento de *corpora* diacrônicos com textos representativos da escrita cotidiana, vernacular, tem sido uma tarefa necessária e desafiadora, tanto no âmbito dos estudos sócio-históricos do português brasileiro, como também dos estudos da História da Cultura Escrita, campo a que este trabalho se filia, de forma mais específica. O objetivo, neste estudo, é discutir sobre a repetição na escrita por *mãos inábeis*¹, tendo por base um material formado por 91 cartas pessoais, do século XX, editadas por Santiago (2011; 2012). Essas cartas foram escritas por 43 sertanejos, nascidos no semiárido baiano, pouco escolarizados.

O reconhecimento de produtos gráficos de redatores como esses, em níveis iniciais de aquisição da escrita, pode ser feito, em *corpora* históricos, através da identificação de algumas marcas de inabilidade

¹ A expressão *mão inábil* foi usada por Marquilhas (2000) para designar os redatores de alguns manuscritos portugueses (século XVII), do arquivo da Inquisição, falantes estacionados em fase inicial de aquisição da escrita.

em escrita alfabética². Nesse sentido, Afrânio Barbosa (2017) estabelece algumas “dimensões de inabilidade” para a caracterização dos textos, considerando a possibilidade de um contínuo, uma gradiência, em que a presença de algumas marcas, de modo independente ou combinado, indica uma *mão* mais inábil ou menos inábil. Essa possibilidade de distribuição é uma tentativa de colaboração para o tratamento mais adequado da caracterização dos redatores nos *corpora* linguísticos, hoje polarizados entre hábeis e inábeis, sem maiores diferenciações intermediárias. As nove dimensões de inabilidade propostas pelo autor são:

- 1) da escriptualidade – os *grafismos*;
- 2) da escrita fonética – *índices grafofonéticos*;
- 3) da pontuação;
- 4) lexical – a repetição de vocábulos;
- 5) lexical – a dificuldade de riqueza na variação e precisão no léxico;
- 6) dos aspectos sintáticos;
- 7) das tendências discursivas;
- 8) da habilidade motora – níveis supragráfico e paleográfico, e
- 9) da segmentação gráfica – hipersegmentação e hipossegmentação.

Neste texto, a ênfase é para a descrição dos dados das cartas dos sertanejos referentes à dimensão 4, que, aqui, não se considera propriamente como “lexical”, mas, sim, como textual, já que é consequência da transposição, para a escrita, de um aspecto textual do registro oral. De acordo com Barbosa (2017, p. 25), a repetição de vocábulos em sequência na mesma sentença ou em sentenças subsequentes é um “sinal objetivo ligado em direto à oralidade” e pode ser o reflexo “da busca de uma riqueza lexical não apreendida no contato com textos modelares da cultura escrita de sua época”. Essa repetição não é aquela com os “termos lado a lado”, ou seja, não são os lapsos próprios da cópia em mais de uma via³.

Em algumas cartas, a presença excessiva da repetição, com características próximas às dos usos da oralidade, é mais um indício de que são textos espontâneos, sem planejamento e revisão. O que se tem

² Este trabalho, cujos dados são extraídos da dissertação de mestrado de Santiago (2012), integra a pesquisa atual de doutorado da mesma pesquisadora.

³ Telles e Lose (2010, p. 113) incluem essas repetições (com os “termos lado a lado”) entre os “erros óbvios (ou *lapsus calami*)” que podem ser motivados a partir da *escripta* do documento.

é a primeira versão de uma escrita ao “calor da hora”. Considerando a possibilidade de um contínuo, essa dimensão coincide, na escrita dos mais inábeis, com outras características, como os aspectos relacionados à escriptualidade (desconhecimento de convenções do padrão gráfico, como a dificuldade em grafar sílabas complexas com as consoantes líquidas /r/ ou /l/); a presença de uma escrita fonética, e a pouca habilidade no plano motor e na organização gráfica do texto, o que pode indicar um maior distanciamento aos modelos da escrita convencional.

As repetições são descritas, aqui, tendo por base o estudo de Marcuschi (1996), em que, através de uma abordagem funcional, esse autor identifica funções básicas para as repetições da oralidade: no plano da composição do texto, há as relações de coesividade; e, no plano discursivo, as repetições colaboram para compreensão, continuidade tópica, argumentatividade e interatividade.

Alguns estudos sobre repetição

Na escrita, a presença da repetição – com outras funções e em menor proporção que na modalidade oral – é uma estratégia que pode contribuir para a textualidade (ANTUNES, 2005)⁴. Na oralidade, segundo Marcuschi (1996, p. 97), essa é uma das estratégias de formulação textual mais presentes, e consiste na “[...] produção de segmentos discursivos idênticos ou semelhantes duas ou mais vezes no âmbito de um mesmo evento comunicativo”. O “segmento discursivo” designa, para o autor, qualquer produção linguística da oralidade, seja um segmento fonológico, uma unidade lexical, um sintagma ou uma oração. Sob esse ponto de vista, de acordo com o segmento repetido, as repetições podem ser: fonológicas, morfológicas, lexicais, sintagmáticas e oracionais.

A análise das funções da repetição na oralidade permite, de acordo com o autor, constatar que o texto falado progride e se constitui localmente, segundo o autor, on-line. Para ele, a presença da repetição na superfície do texto falado é alta, já que, em média, a cada cinco palavras, uma é repetida, enquanto que “[...] na escrita, com a possibilidade de revisão e editoração, com apagamentos sucessivos, só se obtém a versão final, diminuindo a presença da repetição” (MARCUSCHI, 1996, p. 95). Nesse mesmo sentido, Fávero *et al.* (2012, p. 34), ao tratar dos fatores de coesão e coerência na fala, afirmam que “[...] a alta incidência de

⁴ A repetição é considerada por Antunes (2005, p. 51) como um procedimento de uma das relações textuais de coesão, a reiteração. Como procedimento coesivo, a repetição envolve os seguintes recursos: *paráfrase*, *paralelismo* e *repetição propriamente dita*.

repetições no texto falado é perceptível com facilidade e favorece a coesão, além de contribuir para a organização tópica”.

Em textos escritos em que predomina a espontaneidade, sem um planejamento global, refletindo condições de produção ligadas ao tempo real, os segmentos repetidos podem expressar funções semelhantes às daquelas da fala. Isso pode ser notado na escrita de indivíduos em fase de aquisição do código escrito, seja em textos infantis, como demonstra o trabalho de Dutra (2003), com redações escolares, ou em textos históricos, como exemplifica Marquilhas (2004), a partir de dados de cartas populares do século XVII.

Dutra (2003) analisa a repetição, incluída, pela autora, entre os princípios de organização da gramática da língua oral, como um reflexo da tentativa da criança em criar na escrita o mesmo dinamismo, a mesma fluidez e o mesmo ritmo, ou seja, as mesmas relações que, inconscientemente, aprendeu a desenvolver para o registro oral, por ter dificuldades em perceber que as regras de concatenação que operam no discurso escrito são diferentes das que operam no discurso oral. Nas redações infantis, a repetição pode, então, ter sido usada para realçar, enfatizar, ou mesmo retomar o curso dos eventos numa história, por exemplo.

Em textos históricos, esse aspecto ainda não é muito explorado, principalmente quando se trata de observar a sua relação com a questão da inabilidade em escrita. Marquilhas (2004), ao comentar que cartas populares e familiares, em contraposição às literárias e institucionais, são o testemunho linguístico mais próximo que se tem da língua oral, apresenta um exemplo de repetição de formas lexicais em cartas do século XVII, do arquivo da Inquisição portuguesa:

(01) “Sua mãe [e] irmã, consoantes nestas **cousas**, que todas três trato nesta **cousa**”. (Carta V, MARQUILHAS, 2004, p. 723).

Esse exemplo, ao lado de exemplos de outros fenômenos⁵, é apresentado pela pesquisadora para demonstrar que, em amostras desse tipo, podem-se encontrar todos os fenômenos que hoje se observam ao nível do léxico, da sintaxe e do discurso oral.

⁵ Além da repetição de formas lexicais, Marquilhas (2004, p. 723) cita e exemplifica os seguintes fenômenos: os processos de redobro, sobretudo o da recomplementação; as constantes focalizações e topicalizações; a modalidade; o recurso às interjeições, aos bordões, à deixis textual com aparente abuso de pronomes catafóricos, à deixis pessoal pela repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso e ao tratamento informal.

A seguir, serão descritos alguns casos de repetição, identificados no *corpus*, à luz das funções básicas estabelecidas por Marcuschi (1996) para os textos orais, no sentido de melhor compreender algumas motivações para o uso desse fenômeno pelos redatores.

A repetição nas cartas dos sertanejos

De modo geral, os casos de repetição no *corpus* aparecem bem distribuídos em cartas de 26 dos redatores: para cada um deles há uma média de um a três casos (exceção de AFS⁶, com 11 dados, distribuídos em 11 cartas, e JMS, com 7 dados, em apenas uma carta, das três que escreveu). Acrescido a outras dimensões, esse é um aspecto que contribui para caracterizar uma maior inabilidade; mas não é tão decisivo, já que há textos, como a carta de JS, redator que é considerado como mais inábil, pela quantidade de dados em outras dimensões – especialmente em relação aos dados referentes à escriptualidade – em que não foram identificadas muitas repetições. No Quadro 1, comparam-se alguns dados desse redator com os de JMS, cuja carta apresenta muitas repetições, mas, pela pouca presença de irregularidades na dimensão da escriptualidade (como os desvios na grafia de sílabas complexas com o <r>) e da habilidade motora, é considerado como parcialmente inábil.

Quadro 1 – Exemplos de níveis de inabilidade

Dimensões de inabilidade	Inabilidade máxima	Inabilidade parcial
	Redatores/quantidade de ocorrências	
	JS (202 palavras – 1 carta)	JMS (1204 palavras – 3 cartas)
Esriptualidade	34,2 %	0,9 %
Escrita fonética	19,8 %	23 %
Aspectos no plano da habilidade motora	Ausência de <i>cursus</i> , irregularidade da empaginação e letras monolíticas	--
Repetição	2 casos	7 casos (concentrados apenas na carta 66 – 499 palavras)

Fonte: elaborado pela autora.

⁶ Os redatores são identificados, ao longo do texto, pelas mesmas siglas usadas em Santiago (2012). E a identificação dos exemplos se dá com a indicação da sigla do remetente, seguida do número da carta em que a ocorrência está localizada, conforme numeração usada na edição semidiplomática (SANTIAGO, 2012).

Nas Figuras 1 e 2, a seguir, trechos da edição fac-similar e semidiplomática⁷ das cartas de JMS e JS, respectivamente:

Figura 1- Exemplo de trecho de carta com muitos dados de repetição

	JMS – Carta 66 [fol. 2r] com saudi e se estiver duente vosomece e di saber porem si vosomece tiver Algumas viajim podi hir q quando vosomece chegar eu estou desculpi as prozas que são cauzos di quem não sabil i nunca e di saber no ms dei mta lembraca asenra Rumana i D Maria e Nenni e garcina e dei uns abraço em D maria q os meninas manda i en nenni que as meninas manda em nenni vosomece Acceite um abraço e aperto di mão que as menina manda dei um aperto di mão nas meninas que eu mando aellas toudas meninas e meninos
--	---

Fonte: Santiago (2012)

273

Figura 2 - Exemplo de trecho de carta com pouca repetição

	JS – Carta 62 [fol. 1r] Liçotre copefetra caude i felisdrade çoprade zezitro Ceu Amigo João vai Bei de Caude i de felisdrade Agora mado Cabe Su Cere Vài Be de Caude i de traBalo çoprade ze[.] zezitro Agora madro caBe comovai u cero vai Beil de Begria de maçina o lá zezitro Cua grata xegu ci minha nau mas vou pude [?] dri madro
--	---

Fonte: Santiago (2012)

⁷ Os critérios para a edição foram elaborados com base nas normas de transcrição para documentos manuscritos do Projeto para a História do Português Brasileiro-PHPB (MATTOS E SILVA, 2001).

No trecho ilustrado na Figura 1, uma carta datada de 1906, com uma boa aparência dos aspectos caligráficos (habilidade motora), identifica-se a repetição de *vosmece* (4 vezes), palavra que aparece abreviada; da expressão *que as menina manda* (2 vezes), de modo que a palavra *menina/s* é registrada 4 vezes; da expressão *aperto di mão* (2 vezes) – na continuação da carta, no verso desse fólio, constam mais dois casos de *um aperto di mão* –, e a repetição do verbo *dar* (*dei*). No entanto, na Figura 2, o trecho de uma carta escrita no início da segunda metade do século XX (não é datada, mas foi possível fazer essa inferência pelas demais correspondências recebidas pelo mesmo destinatário), são poucas as repetições: *çoprade zezitro* (por *compadre Zezito*) e *Agora mado Cabe* (por *agora mando saber*). Além de se notar uma dificuldade motora, há um alto índice de grafias irregulares, envolvendo, principalmente, inversão e acréscimo de <r>, como em *çopefetra* (por *com perfeita*) e *felisdrade* (por *felicidade*).

A repetição não é, portanto, uma dimensão independente e só combinada a outras irá ajudar na caracterização do nível de familiaridade dos redatores com o código escrito, assim como as que se referem à pontuação e à segmentação gráfica.

Quanto à distribuição dos exemplos de itens repetidos, de acordo com as possíveis funções que estejam manifestando, é preciso ressaltar que isso não é feito de forma rígida, pois uma ocorrência que pode estar sendo motivada pela intenção de estabelecer a coesividade, pode também estar expressando funções relacionadas a aspectos discursivos, como facilitar a compreensão ou a continuidade tópica.

Coesividade

Do ponto de vista da organização textual, a repetição colabora para a coesividade e é usada, principalmente, para promover a sequenciação e o encadeamento dos enunciados. Uma estratégia comum de coesão sequencial, segundo Marcuschi (1996), é o princípio da listagem, que, além de ser uma estratégia para a “conexão inter-frástica”, cria um ritmo especial na interação e possibilita maior envolvimento. As listas são “[...] facilmente identificadas como paralelismos sintáticos, geralmente com variações lexicais e morfológicas e manutenção de uma estrutura nuclear” (MARCUSCHI, 1996, p. 107). Os exemplos seguintes ilustram encadeamentos do texto por meio de listagens:

- (02) [...] **lembrança** para voce **i lembrança** esmerinda| **i lembrança** Ogusto **i lembrança** Pedrinho **lembrança** luizinha que é para esmerinda dar a ela i 1 apreto| di mão..
lembrança a Anna i angelica manda| **lembrança** para esmerinda i todos.. i Filomena envia| **lembrança** para esmerinda i todos| [...] (SFS-40)
- (03) [...] vou treminar enviando <↑**lembranças**> para voce i tambem| **muita lembrança** <↑a> Pitanga **lêmbança** Ana i| **muita lembrança** Augusto i tambem a| Pedirinho [...] (APS-43)
- (04) [...] Aceite **lembarança** minha i de todos meus| enviando **lembarança** a pitanga i a ana| e a Augusto [...] (FPS-47)
- (05) [...] Aceite um abraco e **aperto di mão** que as menina manda| dei um **aperto di mão** nas| meninas *que* eu mando aellas| toudas meninas e meninos no *mais* viri e co<↑n>tinui| Agora Comadre vosmece dei muita|lembranca i um **aperto di mão**| A compadri Antonio que eu mando| e vosmece Aceiti vizita i um abraco| [...] e **um aperto di mão** di sua| comadre [...] (JMS-66)
- (06) [...] Amiga **aceiti** muita **lembranca** di qui minha mai manda| i **1 abarco aceiti lembranca** qui maria i garcina i nenen| li manda **i1abarco** i **aceiti** as minha **lenbraca**| **1 abraco** i muita saudadi des ta di minuta amiga| [...] (FP-78)
- (07) [...] Sim Nerado mande mi dize quanto| gusta um dia de um tarbalhador e **1| sacco** de farinha e **1 sacco** <↑de> feijão e **1| sacco** de milho e se a vaca barca já| pario [...] (ROM-73)

Com exceção do último exemplo citado, que apresenta uma lista de produtos, os demais expressam listas de saudações enviadas, seja aos destinatários ou a outras pessoas; é uma forma de sustentar o tópico, como no exemplo (02), de SFS, em que a palavra *lembrança* aparece oito vezes em um trecho de pequena extensão. Muitas vezes a repetição é usada por causa da dificuldade do redator em utilizar

algumas estratégias convencionais de coesão textual, como os elementos anafóricos e os conectivos. Assim, nos trechos seguintes, há a repetição dos itens lexicais e não a sua pronominalização:

(08) [...] sim conpadi| eu estou farzenno| tencão di li mandar| Dinheiro pa u senhor| f farzêr **A miha caza**| *que* eu quero enbora| mais eu solvou condo| **miha caza** liver ponta|[...]
(AFS-18)

(09) [...] Zezito quando você vi traga um| retrato da **lapinha** para a gente ve que| nunca vi[.] e Deseijo vir Sua **lapinha** [...]
(AHC-56)

Há uma predominância de casos de repetições envolvendo os nomes, mas há, também, muitas ocorrências envolvendo os verbos. No exemplo (10), há a recorrência ao verbo *ser* para sequenciar os fatos narrados no tempo pretérito, já no caso do (11), a repetição do verbo *ir* deve-se ao seu uso como auxiliar, marcando o futuro:

(10) Zezete voce teve novidade| e não mandou mi dizer| **foi** você e Neraudo que **foi** ol padrinho de casamento de Zifirino| si **foi** manda mi dizer.| Zezete voçe mandou mi perguntar| si eu já tinha mi Operado dais| varis mais não **foi** a Operei para não ter| mais filho ti asecura que eu já mi a| seguri Olha minha filha **foi**| emternada 8 dia mais ja tar boa| [...] (ZLS-70)

(11) [...] tem dia que penço| que **vou** ficar paralitica| mas só Deus sabe| estou pençando de procurar| um ortopedista em Riachão| tem um que trabalha toda| quarta mas não sei se| trabalha por todos convenhos| **vou** me informar melho| e **vou**, procurar me cuidar| pois já faz tempo que| estou centindo e nunca| foi ao medico Olhe| aqui **vou** te mandar| o numero do telefone| de Carmelita| 9961-5406 é celular| Olhe Lena **vou** terminar| com muita saudade [...]
(IZA-87)

A repetição foi usada para correção e também marcando certa hesitação, como demonstram, respectivamente, os trechos exemplificados em (12) e em (13):

(12) [...] Jose Ogusto Jose romaro que eu e toto| e Liza e elsione e Jose Luis **mada**| [...] **manda** mi dizer si tivero mutol mantimento| [...] (ZLS-70)

(13) [...] Zizete Roma manda lhi pedir 1| favor e **que que** [...] voçe fasa **que que**| compre n 6 vela e senda no per do santo| in tesão da alma de Miro Olhe não| esquesa [...] (ROM-73)

Compreensão

As repetições podem colaborar para tornar as sequências mais compreensíveis, facilitando o entendimento do que se quer dizer ao interlocutor, seja no sentido de intensificação ou de maior esclarecimento. Observa-se, nos exemplos, a tentativa de atribuir certa ênfase ao item repetido, intensificando-o:

(14) [...] tenha fêrz **ni mim** que eu tenho| **ni Deus**| Sim tenhor Fers| **ni Deus i mi| mim**| boti umma bença| ni meu Pitico i ni Dês| [...] (AFS-15)

(15) [...] eu| estou gananno 305 mil por meis mas| o menno compadi u sinhor **podì** pega| na mia caza ir **podì** [...] **podì**| farzer s sin compadi [...] [...] eu| não mando Diheiro mas **podì** farzer| [...] (AFS-11)

(16) [...] eu mais todos meu Vou| indo- eu Vou **sempre** andano| **sempre** duentada commadre| Aseite uma Bensa de Raquel [...] (MC-50)

(17) [...] diga a| ela que e com muita **Saudade** da qui| e com **Saudade** que [...] recordo meus pasado e| com vontade de chega os relembralo.| (AHC-55)

(18) [...] Esta duas linha solmenti| par lidar a mihas notissa nu mimo pempo| salber da sua i di **toudo da qui** sim| Compadi p pitanga u purqui u sinhor| min esqrevi par mim serra que eu sou| tom rui eu solu u memo Aqueri minno Amigos| eu mando lir pidir que min esqreva par min| eu quero salber A sua notisa i di **toudo dar qui**| lenbansa A

minha Commadi Almerinda i u| minino i a **toudo dar qui**
sim Compadi min| mandi Dizer Commo vai Aqui bonpana
eu quero| Salber di **tudo dar qui** [...] (AFS-4)

(19) [...] mais viva **Deus**| eu ei de alcançar a felisidade| algum
dia com fé em **Deus** e| nossa Senhora eu me comformo|
com as ordem de **Deus Deus** vio| que não era tempo de
vim buscar| nem um nem outro [...] (MDC-84)

(20) [...] fis ol pusive para viver [.] jonto| ate o dia que Deus
vimhese| buscar eu ou ele. mas foi **nada**| tudo que eu
fazia era **nada**| nomca vi um coração tão| imgrato naquela
forma. [...] (MDC-84)

Marcurschi (1996, p. 113) informa que os casos de intensificação podem estar obedecendo ao “princípio de iconicidade”, em que a um maior volume de linguagem idêntica corresponde um maior volume de informação. Segundo Dutra (2003, p. 44), que apresenta a iconicidade como um dos princípios fundamentais da gramática da língua oral, esse “[...] é um princípio de organização gramatical que tenta refletir o mais diretamente possível, como uma fotografia reflete o objeto fotografado, um certo estado de coisas no mundo real que experienciamos”. Os itens lexicais repetidos nos trechos exemplificados são, portanto, icônicos, à medida que tentam traduzir os desejos, estados e sentimentos de modo mais imediato, tornando-os mais transparentes e facilitando a compreensão.

A necessidade de um maior esclarecimento das informações pode ter motivado as repetições a seguir:

(21) [...] u sinhor| farsa A miha caza| que eu vou sir Deus|
quizer Derta que eu| mando u **Dinheiro**| ou sirnãõ condo
eu| for eu leivo| u **Dinheiro**| nu dia 25 di Agosto| eu vou
mandar| **Dinheiro** Par u sinho| conpar milho i| tonbem
farzer A minha| caza| [...] (AFS-14)

(22) [...] eu nuca tive votadi de **temina** com voce| oli Se voce
gue **termina** e distui u nocu-|la tomi esta tiludi Se ceu pai
não gel gi [.] voce conciga o nocu Romaci e voce| ge [.]
temina com migo [...] (JMA-64)

(23) [...] Elena eu lhi| pergunto se já chigou a pozetadoria| de Esmerado porque a que este| meis chegou de muita jente e eu| espero em Deus que a dele tenha| **xegado** tambem que para mi sera| alegria Olhe Elena segue estes| 50 mil se não **tever xegado**| a pozetadoria dele você da a ele e| se **tever xegado** você com este| dinheiro mi compre 1 Toalha de| meza de Renda [...] (ASC-63)

(24) [...] Parece que foi robado; mas| peguei sabendo que voces| não queria; estava **perto** do| corredor **perto** de Albertina| quando ela morava.| [...] (MMO-76)

(25) [...] eu grite pela a Seínora que mi Valel| mais mai eu **esto** bem não si precoupe| que eu **esto** com [?] e eli Não| deixa falta Nada para mi eu tombem| **esto** trabalhado com Miranda [...] (VAN-86)

Vale ressaltar que as repetições não garantem que os referentes sejam idênticos. Exemplos disso são notados nos trechos em (26) e em (27):

(26) [...] vose manduo dizer que| Datu tinha vendido a **galinha**| Olhe a **galinha** não e dele iu| Frango branco i outra **galinha**| tabem não e dele mande dizer| como vai a noca **galinha**| Di rasa com os pintinhos| [...] (GOR-28)

(27) [...] comta os meus pascado para ver [.] si| pur meio dessa eu posso colher as suas| **noticias** que as minhas **noticias** ja vai| i lhi pesco as minhas desculpa [...] (JMS-66)

Não é apenas a uma *galinha* que o item lexical repetido na carta de GOR se refere, são diferentes referentes, na verdade, três *galinhas*; assim como *notícias*, na carta de JMS, pois primeiro referem-se às notícias do destinatário e depois às do remetente.

Continuidade tópica

Algumas ocorrências de repetição podem estar refletindo a necessidade de dar continuidade ao texto, seja com a intenção de introduzir, reintroduzir, manter ou delimitar tópicos (MARCUSCHI,

1996). A repetição da palavra *diga*, no exemplo (28), situa o interlocutor, marcando a introdução de um novo pedido/ordem ao destinatário:

- (28) [...] **Diga** a compadre ogusto que eu ja escrivi| A ele i ele não mi mandou dizer nada **diga** a| Ele que mande me dizer si ja cazou| **Diga** aele que dexe pra quando eu xegar| Compadre **diga** a João nasimento| que brazilha e iluzão i so vem quem não| sabe [...] (GOR-29)

O redator faz diferentes solicitações, enviando recados para terceiros e introduzindo-os com o verbo *diga*. Construção semelhante foi usada no exemplo (29), em que o redator envia vários versos para outras pessoas. De início, repete a oração *vai um verso* e no fim há a elisão do verbo, com a repetição do sintagma nominal *um verso*:

- (29) [...] **vai um verso**| ci eu fosse um belo| pascaro [...] que podesse avoar| eu já cei que eu estava| alegri todú dia eu estava| lar| **vai um verso** pra Hildebrando| quando eu alembro do meu| irmão que saudade que| mi dar quando eu fui| eu ti levei quando eu| vin pra ti buscar| **um verso** [...] pra u meu pai| quando u pai chama u filho| mais que ele atendera| ele dis vamos meu filho| vamos pra rosso| trabalha| (ACO-44)

Na carta de BMO, a repetição da palavra *conversa*, que é mencionada três vezes, colabora para dar continuidade ao tópico em questão:

- (30) elena aquela **converça** com seu nomi| ja acabou olha as mesma **converça**| saiu aqui com meu nomi não vou| conta porque não tenho tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te fala que eu fique um mui tristi| quando eu subi di **converça** que eu| não posso aseita elena [...] (BMO-90)

Argumentatividade

As repetições, sobretudo as de orações, apresentam um papel importante na condução da argumentação, de acordo com Marcuschi (1996,

p. 118), e “servem como estratégia para *reafirmar*, *contrastar* ou *contestar* argumentos”. Nos dados, nota-se que, com os raros casos de repetições oracionais, o objetivo principal é a reafirmação de um argumento:

(31) Eu li escrevo para li pedi Comadre| Doralice para ficar mais eu ate no| dia 2 a te pelo amor de Deus que| eu tenho tanto trabalho que **eu não| Poso fazer** olhe tia não mi falter| e para ela me ajudar eu arumar| A casa que **eu não poso fazer** so| Ai mãe manda li dizer que ela estar| Andano doemte não estar podemo mi| Ajudar nos trabalho e **eu não poso| Fazer** sozinha [...] (ICO-48)

(32) [...] Tenho uma posi de terra| de Antonio no terreno di| sucavão eu quro a preferen|ça **não Venda a nigem| sem mi uver** eu quero| Ser u comprador **não| Venda a nigem sem mi| Ver** mas nada| [...] (JSS-88)

No exemplo (31), em que é expresso um pedido, a oração *eu nao poso fazer* é repetida na tentativa de convencer a destinatária a atender sua solicitação. Além disso, como o pedido está centrado no seu problema pessoal, a remetente focaliza a primeira pessoa, de modo que o pronome *eu* aparece sete vezes e o *mi/me*, três vezes. Também para reafirmar um pedido, no exemplo (32), o redator não constrói uma estratégia de argumentação muito forte, mas repete a oração *não venda a nigem sem mi ver*, provavelmente, para convencer o leitor a realizar o que deseja.

Interatividade

Se, no plano discursivo da oralidade, a repetição contribui para o envolvimento interpessoal, nas cartas, gênero escrito que tem por base justamente as relações interpessoais, os remetentes podem ter usado esse recurso como estratégia para manter tal envolvimento. A repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso, frequente no *corpus*, pode ser um indício disso⁸. Em algumas cartas, a repetição manifesta um teor vocativo, uma tentativa de atrair a atenção do leitor, ratificando o papel do ouvinte.

⁸ Esse fenômeno, “a dêixis pessoal pela repetição da forma de tratamento do destinatário do discurso”, foi citado por Marquilhas (2004, p. 723), como uma das características das cartas populares e familiares.

- (33) pitanga como vai u **sinhor**| i todos ceu eu vim nu riachão| mais não pudi vim Atel Aqui| muita lenbança A todos da nobi| caza| A [...] compadi pitanga u **sinhor**| receiba um ricibo nu| cartorio di donna Forizete u cartorio| fica na rua da igerja| u **sinhor** porquire i receiba il| que jar pargei 20 mil| i u **sinhor** min mandi por portador| certo| firca u **sinhor** encaregado este| recibo [...] (AFS-22)
- (34) jetudis firgou entega Au **simhor**.| i A compadi farsa um tudo purmin detas *que* nois| ten tempo par Acerta tudo s u **simhor** min esqeiva| i mandi dizer com vai di s saudi u **simho** i toudo| [...] (AFS-23)
- (35) [...] espero que esteha tudor bem com a| **siorra** porque eu não teno noticia| da **Seiora** [...] tudos esta bem i madi| dese com esta a **Seiora** oliha mãe| eu tive om probema [...] (VAN-86)
- (36) [...] não lhi escrevo porquer| não tenho por quem mandar| mais agora eu rezovir escrever| para a **senhora** e pessor que| a **senhora** mim respotel [...] (LM-75)
- (37) [...] tirite de cabe o gi ta acoteceno| com **voce** gerida mu bei eu ti amo| eu sigo com u mesim cario para **voce**| tudo so depede de **voce** eu não esitou ti| enganano ja não cei o gi pocu Fazer| com tudo ico| Eu esitou muito nevozo não teio gupa del| gosta tanto de **voce** meu Deus cera gi| ceu pai nuca vai mi compiender| eu nuca tive votadi de temina com **voce**| oli Se **voce** gue termina e distui u nocu-lla tomi esta tiludi Se ceu pai não ge| gi [...] **voce** conciga o nocu Romaci e **voce**| ge [...] temina com migo peri e mi respondal| gi eu não temino com **voci** [...] meu bei| eu co não micaco cmo **voci** Se **voci** não| gize com liliaca cua vai um Bejo [...] (JMA-64)
- (38) [...] eu não mi esqueco| di **vosmece** tanto **vosmece** si lembri di mim| eu nada tenho a lhi dizer pur *que* **vosmece**| *quando* mi escrevi nada mi diz [...] (JMS-66)

- (39) Estimado querido| Amigo **Compadi**| pitanga Eu mando|
Dez mil Corzeiro| pur metodi [.]|s s **sim compadi**| u
simhor sir puder| pargi A [.]| Farnco mota| Zacarias Er
di ou| tar veizi **sim Compadi**| eu não [...] (AFS-3)
- (40) Perzado querido Amigor **Compadi** pitanga **compadi**| eu ffiquei
muito ssaltifeito di saber da soua notiça| **Compadi** pitanga
eu fiquei Comtemti [.]| du senho ter min a virzado que A
minha Conmadi| teivi Cirança empais gaça a nosa senhora
du| bom parto **Compadi** er u que eu Dezejo i estinmo| minha
Conmadi nosa senhora li dei saudi A cenhora ia| Ceu filinho
toudo [.]| quatos ssim **Compadi** eu| vou [...] (AFS-7)
- (41) [...] **Compadi** commo vai u simhor| ir mihás commadi ir
us menino| **compadi** eu estou com muita| saldade du s
sinhor **compadi** eu| recibi 3 carta du sinhor **compadi**| não
poso esquecer du sinhor| **compadi** [.] vanmo pedir A| noso
bom Deus que eu vorto A mia| terra| **compadi** condo eu
Alenbor| du sinhor eu firco qauzi| choranno di ir Amizadi
ir du| noso viver **compadi** não vai| [...] (AFS-13)
- (42) [...] **sim comade** eu| estou com coude graça| a meu bom Deus
sim| eu depois que eu tou o| aqui e Campina e| ja Ganhei uu
nene so| **sim comade** deu Lembraca| a [.] compade Nerado e|
a dona maria e tio agusti| e a nide mais u espozo| e A criançar
todás| **sim Comade** eu mando| esta fotografia [...] (AOL-72)

Predominam as repetições dos itens *senhor/senhora, você, vosmecê, compadre/comadre*, com as variações gráficas específicas a cada carta. No último exemplo da lista anterior, retirado da carta 72, há ainda a presença do marcador *sim*, que também aparece nos exemplos (39) e (40), contribuindo para estabelecer maior ratificação do papel do ouvinte. Para os dados da oralidade, Marcuschi (1996) comenta que essa função interativa, assim como o uso dos marcadores *sim, claro, ahã, sei*, expressam a ideia de que o outro pode continuar a palavra. No caso dos textos escritos, essas repetições parecem ter o objetivo de envolver o destinatário, atraindo sua atenção, mas confirmando que ele, o remetente, continua com a palavra. Em alguns casos, a forma de tratamento usada sugere uma maior afetividade:

- (43) **Querido** José Mindes de Almeida| **Querido** fiquem bastante alege| recebe a Sua carta consigo| assim ti amando **Querido** Ti amo| amor?| (AHC-54)
- (44) [...] **mia gerida** eu ti gero pu diceru gi ti amo| Helena eu pecizo de voci **mia gerida** oli Se eu| gezesi ti engana [...] (JMA-64)
- (45) minha estimada **Amiga** i querida **comadre**| Firmina a deos muita alegria eu tiria| si tivessi a certeiza que estas mal notada| linhas hia encontra aminha **comadre** i| **Amiga** com saudi [...] (JMS-66)

Já nos trechos a seguir, o item lexical repetido é o próprio nome do destinatário, como se o redator objetivasse mantê-lo atento:

- (46) [...] Saudasão **sim João** nois Cegemos| Empaz grasa adeus **sim João** eu| Comprei 8000 tarefa deterra i uma| Comprei uma vaca [.]| Nada mais dei lembransa a| Comprade pedro i agusto i atodos| que pergunta pormi **João** eu| vou no mes di setembro [...] (GOR-27)
- (47) **Zezete**| O fim desta duai linha e so para dar| ais minha notisia e ão mesmo tempo| saber dais sua| **Zezete** nois aqui estanos todos bem| garsa a Deus.| **Zezete** manda me dizer como vai todios| air que eu escrever par dimisio e não| teve reposta todo dia porcura e maol| tem manda mi dizer ais novidade| por air. **Zezete** voce teve novidade| e não mandou mi dizer| foi você e Neraudo que foi ol padrinho de casamento de Zifirino| si foi manda mi dizer.| **Zezete** voçe mandou mi perguntar| si eu já tinha mi Operado dais| varis mais não foi a Operei para não ter| mais filho ti asecura que eu já mi al seguri Olha minha filha foi| emternada 8 dia mais ja tar boa| [...] **Zezete** eu resebir a tua carta e demorei| de te esquecer mais não foi nada| foi falta de disposição| **Zezete** nois estamos pensando em| ir embora [...] (ZLS-70)

(48) Meu amigo **Nerado**| **Nerado** nois aqui estamos todos| bem garsa a Deus.| **Nerado** resebir tua carta vir todo| que vinha dizendo| Sim **Nerado** mande mi dize quanto| gusta um dia de um tarbalhador [...] (ROM-73)

(49) prezada amiga **elena** boã tarde| como passou daqueli dia para| car passou bem olhe **elena** eu pasei| muito bem e espero que você tambem| esteja passado ~~Elena~~ ~~vou~~ bem **elena**| **elena** aquela converça com seu nomi| ja acabou olha as mesma converça| saiu aqui com meu nomi não vou| conta porque não tenho tempo porque| quando jose falou de ir eu alembrei| di te escrever esta duas linha so para| te fala que eu fique um mui tristi| quando eu subi di converça que eu| não posso aseita **elena** termina tel escrevedo com muita saldadi [...] (BMO-90)

Destaca-se a presença do marcador *sim* também nos exemplos (46) e (48). A rasura que aparece no exemplo (49), em que foi omitido o item *elena*, e a repetição desse mesmo item em seguida, de forma adjacente (~~Elena~~ ~~vou~~ bem **elena**| **elena** aquela converça) confirma a ideia de um texto que reflete um planejado em tempo real, espontâneo; é uma repetição que ocorre em mudança de linha e sugere o início de um novo tópico, sem perder a interação com o destinatário. Essa repetição adjacente aparece, também, em (50), mas não em final de linha, em que se percebe o próprio ritmo do texto, de modo que, mesmo estando ausentes os sinais de pontuação, o item repetido *tem passado* reflete uma pausa com uma interrogação:

(50) no momento em que| escrevo quero lhi dizer que| ficamos bem graças a Deus| [...] ia senhora com **tem**| **passado tem** **passado** bem| a qui todos tem saudade| [...] (LM-75)

Em (51), trecho que apresenta um tom mais formal, pois JPC expressa um pedido de casamento, também há repetição:

(51) [...] u fin desta| duas linhas vai pidino| Almerinda a cazamento| i eu estimo **a saber** si e| du seu gosto i stimareis| **a saber** da resposta| [...] (JPC-82)

Nota-se, nesse caso, que a relação com o outro é mantida com certa polidez, e a repetição de *a saber* colabora para isso, já que, pelo contexto em que aparece, indica educação e respeito.

Considerações finais

A presença excessiva da repetição no *corpus*, essa que é uma estratégia básica de formulação da fala, é um indício de que as cartas dos sertanejos, escritas no século XX, registram uma escrita espontânea, mais próxima da oralidade. Os exemplos analisados permitem constatar que:

- a) assim como outras dimensões de inabilidade, a repetição não é determinante na caracterização de uma maior dificuldade com o código escrito; só combinada a outros aspectos é que contribui para indicar um nível de escrita mais inábil. Isso porque há textos que apresentam muitos dados de outros aspectos, como os relacionados à dimensão da escriptualidade (irregularidades na grafia de sílabas complexas com o <r>, por exemplo), mas poucos termos repetidos;
- b) por serem adultos em fase de aquisição da escrita, os redatores transferem para o registro escrito mecanismos de coesão e coerência comuns à modalidade oral. Motivadas por diversos fatores, tanto no plano textual como no discursivo, as repetições mais frequentes foram aquelas usadas para estabelecer a coesividade e também as que buscam facilitar a interatividade com o destinatário.

O estudo desse fenômeno é relevante, portanto, para o trabalho com *corpora*, no âmbito dos estudos sócio-históricos do português brasileiro, auxiliando no reconhecimento de textos de redatores em fase inicial de aquisição da escrita, pois, considerando-se a impossibilidade de acesso à fala dos indivíduos de sincronias passadas, os documentos mais transparentes na escrita, em relação aos dados da oralidade, aqueles produzidos por mãos pouco hábeis em escrita alfabética, tem especial valor, são o material empírico para o estudo dessas sincronias. Nesse mesmo sentido, o trabalho contribui para os estudos da História Social da Cultura Escrita, considerando-se a dificuldade de se encontrar textos que refletem a escrita cotidiana, vernacular, visibilizando as práticas de escrita de pessoas comuns, em determinado espaço/tempo.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BARBOSA, Afrânio Gonçalves. O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das *mãos inábeis* em *corpora* histórico-diacrônicos. **Revista da ABRALIN**, v.16, n.2, p. 19-43, Jan./Fev./Mar./Abril de 2017. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/51997/32039>>. Acesso em: 09. Maio. 2017.

DUTRA, Rosália. **O falante gramático:** introdução à prática do estudo e ensino do português. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

FÁVERO, Leonor Lopes *et al.* **Oralidade e escrita:** perspectivas para o ensino da língua materna. São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUILHAS, Rita. **A faculdade das letras:** Leitura e escrita em Portugal no séc. XVII. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MARQUILHAS, Rita. O preço da ilegibilidade. Nota em defesa das edições interpretativas, seguida de edição de cartas privadas e de cartas testemunhais portuguesas (séc. XVII). In: AGRELO, Ana Isabel Boullón (Ed.). **Novi te ex nomin:** estudos filológicos oferecidos ao Prof. Dr. Dieter Kremer. A Coruña: Fundación Pedro Barrié de la Maza, 2004. p. 721-747.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A repetição na língua falada como estratégia de formulação textual. In: KOCH, Ingedore G. Villaça (Org.). **Gramática do português falado**. v. 6. Campinas, SP: Editora da UNICAMP/FAPESP, 1996. p. 95-129.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (Org.). **Para a história do português brasileiro:** primeiros estudos. t. II. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP/FAPESP, 2001.

SANTIAGO. Huda da Silva. Cartas em Sisal: Riachão do Jacuípe, Conceição do Coité e Ichu (1906-2000): edição fac-similada. In. SANTIAGO, Huda da Silva; CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais; OLIVEIRA, Klebson (Org.). **Volume 3 de Cartas brasileiras (1809-2000):** coletânea de fontes para o estudo do português. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. 1 CD-ROM.

SANTIAGO. Huda da Silva. **Um estudo do português popular brasileiro em cartas pessoais de “mãos cândidas” do sertão baiano.** 2v. Feira de Santana, 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2012.

TELLES, Célia Marques; LOSE, Alícia Duhá. Escrita e fala: o que ensinam os textos não literários. **Línguas e letras**, v.11, n. 20, p. 107-132, 2010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/4140/3199>>. Acesso em: 26 jun. 2017.